

Vicente Salles: Coletor de saberes, guardião e difusor de conhecimentos

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: SA-6 MUSICOLOGIA

*Jonas Monteiro Arraes¹
Universidade do Estado do Pará - UEPA
jonas.arraes@uepa.br*

Resumo. Este artigo analisa a contribuição de Vicente Juarimbu Salles (1931–2013) para a história da música na Amazônia, destacando sua atuação como pesquisador, colecionador e difusor de documentos musicais. Salles foi um intelectual comprometido com o resgate e a valorização das expressões culturais da região Norte, em especial da produção musical paraense dos séculos XIX e XX. A partir de uma abordagem qualitativa e documental, o estudo toma como base a produção bibliográfica do autor e o Acervo Musical da Coleção Vicente Salles, atualmente sob a guarda do Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA). São analisados os métodos de coleta, tratamento e difusão de documentos aplicados por Salles, bem como o conteúdo e a relevância de suas publicações — livros, microedições, partituras e registros sonoros — que constituem importante patrimônio da musicologia histórica e da etnomusicologia brasileira. O artigo também evidencia a importância da atuação de Salles na preservação de obras de compositores/as locais e na revelação de fatos históricos pouco conhecidos, como a prática do canto orfeônico no Pará ainda no século XIX. Conclui-se que sua obra representa o maior esforço individual de preservação e divulgação da história da música amazônica, sendo referência fundamental para os estudos sobre cultura, memória e música no Brasil.

Palavras-chave. Vicente Salles, Acervo Musical, Música Amazônica.

Title. Vicente Salles: Collector of Knowledge, Guardian and Disseminator of Cultural Memory

Abstract. This article analyzes the contribution of Vicente Juarimbu Salles (1931–2013) to the history of music in the Amazon, highlighting his work as a researcher, collector, and disseminator of musical documents. Salles was an intellectual deeply committed to the rescue and appreciation of cultural expressions from Brazil's North region, particularly the musical production of Pará during the 19th and 20th centuries. Based on a qualitative and documentary approach, the study draws on Salles' bibliographic production and the Vicente Salles Musical Collection, currently housed at the Museum of the Federal University of Pará (MUFPA). The article examines the methods of collecting, processing, and disseminating materials applied by Salles, as well as the content and significance of his publications—books, micro-editions, scores, and sound recordings—which constitute

¹ Professor adjunto da Universidade do Estado do Pará. Membro da Academia Paraense de Música. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Líder do Grupo de Pesquisa EMPODERA – Educação Musical, Políticas, Decolonialidades e Resistência da Universidade do Estado do Pará.



an important heritage for both historical musicology and ethnomusicology in Brazil. The research also highlights Salles' role in preserving works by local composers and in uncovering lesser-known historical facts, such as the practice of orpheonic singing in Pará in the 19th century. It concludes that his work represents the most significant individual effort to preserve and disseminate the history of Amazonian music, making him a central figure in studies on culture, memory, and music in Brazil.

Keywords. Vicente Salles, Musical Collection, Amazonian Music.

Introdução

O estudo da História da Música Brasileira tem sido, ao longo do tempo, marcado por centralidades e silenciamentos. Em muitos casos, as produções musicais oriundas das regiões Norte e Amazônica foram sistematicamente invisibilizadas, tanto nos registros acadêmicos quanto nas narrativas hegemônicas da cultura nacional. Frente a esse cenário de marginalização, emerge a figura do pesquisador Vicente Salles como um dos mais importantes intelectuais a se dedicar ao resgate, à valorização e à difusão das expressões musicais amazônicas. Incansável estudioso da cultura brasileira, sobretudo da Amazônia, Salles construiu ao longo de décadas um acervo valioso que documenta a diversidade e a riqueza da música paraense, reunindo partituras, folhetos, registros sonoros, fotografias, entrevistas e outros documentos que, sem sua atuação, estariam possivelmente perdidos ou esquecidos.

Sendo um verdadeiro coletor de saberes e guardião de memórias, Vicente Salles ultrapassou os limites da historiografia tradicional, assumindo uma perspectiva ética de valorização das culturas populares, das tradições orais e das expressões artísticas locais. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo principal analisar a contribuição de Vicente Salles para o campo da História da Música, com foco em sua atuação como pesquisador, colecionador e difusor de documentos musicais da Amazônia. De forma específica, pretende-se: (1) refletir sobre os métodos de coleta, tratamento e difusão aplicados por Salles em sua trajetória intelectual; (2) examinar a constituição e a organização do Acervo Musical da Coleção Vicente Salles, atualmente sob a guarda do Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA); e (3) evidenciar o valor histórico, musicológico e pedagógico das obras e documentos reunidos, editados e publicados por ele, especialmente no contexto da produção musical amazônica dos séculos XIX e XX.



A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa e documental, fundamentada na análise da produção bibliográfica do autor e do acervo que leva seu nome. Para tanto, foram consultadas fontes primárias e secundárias, como livros, artigos, entrevistas e registros presentes na Coleção Vicente Salles, além de estudos que discutem sua trajetória intelectual e suas práticas de preservação cultural, com base nos referenciais da Musicologia Histórica e da Etnomusicologia. Por meio desse estudo, busca-se compreender os critérios, os objetivos e os impactos de sua atuação na constituição de uma memória musical amazônica, reconhecendo-o como uma figura central na História da Musicologia no Brasil.

Conhecendo o trabalho de Vicente Salles

Vicente Juarimbu Salles (1931-2013), foi um musicólogo atuante por décadas, embora não tenha sido conhecido como tal nessa área da Música. Os métodos utilizados por Salles na produção de seus trabalhos escritos, são compatíveis com as disciplinas da Musicologia e da Etnomusicologia, nos apresentando caráter metodológico pioneiro, em suas pesquisas.

O seu artigo, em parceria com Marena Salles, “Carimbó: trabalho e lazer do caboclo” (1969), seu livro “Lundu: canto e dança do negro no Pará” (2016) e tantos outros escritos que investigaram profundamente a música desenvolvida na Amazônia, em conjunto com diversos textos e trabalhos versando sobre música, corroboram com o que diz Kerman (1987, p. 5) “O musicólogo gosta de se considerar um historiador, à semelhança do historiador de Arte ou de Literatura, e alinha-se com os objetivos, valores e estilo da erudição humanista tradicional.”.

Vicente Salles, foi reconhecido como folclorista, jornalista e historiador. Sua obra confere autenticidade à essas denominações laborais. Em suas pesquisas, ao longo de mais de cinco décadas, Salles, usou o processo de coleta-coleção- tratamento-difusão, onde cada etapa sofria uma intervenção adequada ao material que obtinha acesso. A coleta se dava em vários espaços, tais como teatros, igrejas, clubes e associações, casas de particulares, lixo etc. Onde houvesse algum documento que pudesse contribuir com a difusão de conhecimentos, a última etapa desse rigoroso processo, lá estava o pesquisador.

Salles teve profícua atuação na área do jornalismo, literatura, e cultura popular. Estabeleceu contatos com os batuques, pássaros e bois, assim como a produção literária sobre a população negra do Pará (Mafra, 2012, p. 15).



A coleção que leva seu nome foi adquirida pela Universidade Federal do Pará (UFPA) em 1993, estando, desde então, disponibilizada ao público. A partir desse preciso material, Salles produziu muitos textos e os publicou em forma de livros, artigos e opúsculos diversos, tendo distribuído, ao fim das suas palestras, algumas dessas publicações, denominados de Micro-Edição do Autor.

Como parte dessa grande coleção de documentos diversos, pertencentes à Biblioteca do Museu da UFPA, estão centenas de partituras, escritas por compositores, em sua maioria paraenses, além de muitos estrangeiros que viveram e trabalharam no Pará, publicando nesse estado e em outros lugares. Esses documentos, assentados em suporte de papel, muitos com capas litografadas e impressas no Pará, em outros estados brasileiros e na Europa, são registros de épocas áureas da História da Música Paraense e História da Música Brasileira. No acervo de partituras encontram-se muito exemplares de obras editadas em outros estados brasileiros ou em outros países, como Alemanha, Itália e Portugal, que circularam no mercado musical nortista, tendo várias delas a presença dos selos das editoras ou casas comerciais, comprovando o consumo local desse material, principalmente na segunda metade do século XIX e nas primeiras décadas do XX.

Esses documentos, denominados de várias formas, tais como partituras, peças, obras, e grades, (partitura do regente de coro, orquestra ou banda), falam àqueles que lhes olham, através de mensagens das mais diversas, sendo que a principal é a constituída de símbolos representativos da escrita musical que, decodificados, tornam-se “sons humanamente organizados” (Blacking, 1973, p. 10), ou seja, música. Concordando com John Blacking, as partituras resultam em música, seja através de uma performance ao vivo ou da apreciação de uma gravação. De forma complementar, informa-se que, atualmente, programas de edição de partituras simulam performances interpretativas apreciáveis e úteis, na ausência de uma execução humana.

Acervo Musical Vicente Salles: um tesouro museográfico sobre a História da Música na Amazônia

Um projeto de recuperação e difusão do Acervo Musical da Coleção Vicente Salles foi desenvolvido nas dependências do Museu da UFPA, por uma equipe de músicos,



bibliotecários e técnicos de várias áreas como fotógrafos, restauradores, digitadores etc. O acervo é constituído de Discos Vinis LPs, compactos de 33 rpm e de 78 rpm, fitas de rolo, cassetes, VHS, CDs, assim como centenas de partituras manuscritas e editadas.

As partituras foram recolhidas por Vicente ao longo de muitos anos. Na análise das partituras manuscritas é possível encontrar autógrafos de muitos compositores, principalmente do período do último quartel do séc. XIX e os primeiros anos do séc. XX, por exemplo, Meneleu Campos, Paulino Chaves, José Domingues Brandão, Ettore Bosio e tantos outros que tiveram suas obras preservadas pelo olhar criterioso de Vicente Salles.

Nesse conjunto de partituras manuscritas e editadas encontramos obras de várias mulheres compositoras, destacando entre tantas: Julia Carvalho, Julia Cordeiro, Ierecê de Lemos, filha de Antônio Lemos, entre muitas outras.

As partituras manuscritas vigentes no período do projeto foram fotografadas em alta resolução, estando suas imagens disponíveis ao público no MUFPA. Boa parte dessas partituras manuscritas foram digitadas em programa de computador e editadas durante o projeto citado anteriormente. Dessas edições foram extraídos áudios em MP3 para que os pesquisadores possam acompanhar com as partituras manuscritas ou editadas nos monitores existentes no MUFPA. As partituras manuscritas foram catalogadas juntamente às editadas, sendo que muitas dessas foram editadas na Europa.

No conjunto de discos vinis temos muitas raridades, mas destacamos aqui para o salvamento de um disco do Pinduca (Carimbó e Sirimbo no Embalo do Pinduca, Vol. 3) censurado pela ditadura militar. Como Vicente era um homem de sutil humor e delicada ironia, deve ter ventilado nos lábios um sorriso de divertida contemplação ao olhar o absurdo dessa censura, onde se lê: “Disco lacrado, proibida a execução pública da faixa I do lado B, ‘A morte do peru’”, um carimbó cuja letra, como tantas outras, narra a vida cotidiana do caboclo paraense.

Todo esse conjunto de discos, documentos, dados bibliográficos, fitas de rolos, fitas cassetes, partituras etc. que constituem o Acervo Musical da Coleção Vicente Salles, é fruto de mais de cinquenta anos de pesquisas, configurando um importante resgate da nossa História da Música do Pará e, quem sabe, do Brasil feito por uma só pessoa.

Nas fitas de rolo, Vicente gravou depoimentos e manifestações musicais das mais diversas, nas fitas cassetes encontramos preciosos depoimentos de personalidades como Eneida de Moraes e Waldemar Henrique, entre tantos outros. Árduo trabalho realizado com criteriosa



metodologia e apurado senso de preservação e conservação. Sem essa coleção, onde está incluído o acervo musical, os pesquisadores e todos aqueles interessados na História Social e História da Música da Amazônia, não teriam tantas possibilidades de obter informações, haja visto que muitos documentos ali presentes já teriam desaparecido há tempos. Por isso e com muita propriedade, Vicente Salles se autodenominava “Lixeiro da Cultura”, mais que isso, pensamos sobre ele com uma verdadeira usina de conhecimentos.

Obras a serviço da Música Brasileira

Temos visto muitos trabalhos publicados sobre a Música na Amazônia e no Pará, onde a obra de Salles se faz presente como fonte competente de informações que auxiliam nesses textos. Colecionando e processando os dados, oriundos dos diversos documentos e materiais, Vicente produziu vasta obra, dentre as quais destaco as de música. Nelas ele falou sobre ópera, gêneros musicais, bandas de música, orquestras, conjuntos, músicos, manifestações musicais das mais diversas, instrumentos indígenas, afrobrasileiros, Educação Musical, Produção Musical, equipamentos arquitetônicos etc.

Citamos, aqui, algumas obras publicadas que falam exclusivamente de Música:

Livros

A Música Sacra no Pará. Belém, PA: Paka-Tatu, 2021.

- Música e músicos do Pará. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1970.
- Música e músicos do Pará. 2ª ed. corrigida e ampliada. Brasília: Micro-Edição do Autor, 2002.
- Música e músicos do Pará. 3ª ed. rev. Belém: FCP, 2016.
- A Música e o Tempo no Grão-Pará. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1980.
- A Música e o Tempo no Grão-Pará: período imperial e colonial. 2. ed. Belém, PA: Paka-Tatu, 2023.
- A Música e o tempo no Grão-Pará: Belle époque. 2. ed. Belém, PA: Paka-Tatu, 2023.
- Santarém: uma oferta musical. Belém: UFPA / Imp. Universitária, 1981.
- Paulino Chaves (Centenário do pianista e compositor). Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1983.
- Sociedades de Euterpe. As bandas de música no Grão-Pará. Brasília: Edição do autor, 1985.



- Waldemar Henrique – Canções. [Ensaio introdutório] Belém: Imprensa Oficial do Estado, 1996.
- Bibliografia Brasileira de Antônio Carlos Gomes. Belém: Prefeitura de Belém / Fundação Cultural do Município / FUMBEL, 1996.
- A Carlos Gomes, os compositores do Pará. Belém: Prefeitura Municipal de Belém / Fundação Cultural do Município / FUMBEL, 1996.
- A Modinha no Pará. Belém: IAP, 2004. Acompanha o CD Modinhas Paraenses da Secult-PA.
- Lundu: canto e dança do negro do Pará. 1. ed. Belém, PA: Paka-Tatu, 2016.

Micro-Edições

- A viagem maravilhosa de Villa-Lobos. Brasília: MicroEdição do autor, 1994. 41p. 20 cópias.
- Os Mocambeiros (Negros no Baixo Amazonas-Pará). Brasília: Micro Edição do autor, 1995. 125p. 15 cópias.
- Memória histórica do Instituto Carlos Gomes. Brasília: MicroEdição do autor, 1995. 62p. 15 cópias.
- Maestro Gama Malcher. Patrono da cadeira 24 da Academia Brasileira de Música. A figura humana e artística do compositor paraense. Brasília: MicroEdição do autor, 1999. 178 p. 15 cópias.

Em obras coletivas

- Carlos Gomes: uma obra em foco. Texto: *Carlos Gomes – Passagem e influência em várias regiões brasileiras*. Rio de Janeiro: Funarte/ Instituto Nacional de Música / Projeto Memória Musical Brasileira, 1987.
- Teatro Experimental Waldemar Henrique. Belém: Secult, 1997. Texto: *O Retábulo de Waldemar Henrique*.

Vicente Salles nos deixou um importante conjunto de textos e obras inéditas, com destaque para *A Música e o Tempo no Grão-Pará* – v. II e III e *Lundu, Canto e Dança do Negro no Pará*. No entanto, encontramos em seu acervo muitos textos que falam de música e músicos, ensaios e folhas datilografadas, com assuntos referentes à Música.



Há outro aspecto da obra de Vicente Salles que é pouco conhecido do público: as suas Micro-Edições Musicais, que são edições de partituras manuscritas, através de um programa de computador, que deram prosseguimento às edições que ele já vinha fazendo, através de uma técnica penosa e rudimentar, que consistia em decalcar cada nota musical, impressas em adesivos denominados de *letraset*, no pentagrama. Vicente foi pioneiro em edições de música em computador, pois fazia isso quando poucas pessoas sequer se atentavam para a existência de tal técnica. Abaixo cito algumas de suas mais de 100 edições:

- Roberto de Barros (Portugal, 1861; Belém, 1926) - Os girondinos. Passo-doble para piano. Executado no Teatro da Paz nos bailes de carnaval de 1886. Brasília, MicroEdição de Vicente Salles, 2000. 4 p.
- Enrico Bernardi (Milão, Itália, 11/02/1838; id. 17/07/1900) - Belém, marcha para piano de Enrico Bernardi. (1880-1938).
- José Borrajo - Dobrado n.º 2. Brasília, Micro-Edição de Vicente Salles, 2000. Grade 15 p.; Grumete, dobrado. Brasília, MicroEdição de Vicente Salles, 2000. Grade 37 p.; Naufrágio do vapor Bahia, dobrado. Brasília, MicroEdição de Vicente Salles, 2000. Grade: 18 p.
- Ettore Bosio (Vicenza, Veneto, Itália, 7/02/1862; Belém PA 1936): Ave Maria para soprano, mezzo-soprano e contralto, da ópera Duque de Vizeu. Terceto vocal a capella. Italiano. Brasília, 2001. 3 p.; As Nazareidas – O Círio. Poema sinfônico brasileiro, para orquestra. Brasília, 2001; Pimenta nos cuscus. Samba carnavalesco amazônico. Segundo Manuscrito datado de Pará 03-05-1914. Brasília: MicroEdição de Vicente Salles, 2001. 6 p. [Quinteto: flauta, violino, violoncelo, contrabaixo e piano]; A Taboca do Ceguinho & Samba do Costa; Cenas pitorescas brasileiras para orquestra sinfônica de Ettore Bosio. Belém, 1997.

Patentes de descobertas musicológicas

Vicente nos relata num artigo intitulado *Canto Orfeônico no Pará*”, publicado na Revista de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília (UNB), Ano 1, n. 1, julho de 2007, que ouviu um relato da professora Maria José Müller (1877-1960), atestando que transcreveu a modinha “A Casinha Pequeninha” e outras obras do carteiro Bernardino Belém de Sousa, colocando por terra as diversas tentativas de falsas autorias dessa canção que percorreu



o mundo, sendo gravada por centenas de cantores e cantoras. Neste mesmo artigo Salles nos traz uma das principais comprovações musicológicas de sua obra: o Canto Orfeônico existiu e foi desenvolvido no Pará muito antes do movimento nacional liderado por Villa-Lobos e antes de São Paulo que detém até hoje o pódio de pioneiro por ter lançado essa modalidade de Canto Coral escolar em 1912. Em Belém, Antônio Lemos, intendente da cidade, designou o Maestro e Compositor Clemente Ferreira Junior para, em 1898, iniciar a prática de Canto Coral Orfeônico nas escolas municipais.

A obra de Vicente Salles nos presenteia com muitas revelações como as citadas acima. Seus estudos sobre o negro no Pará nos trazem muitas revelações de gêneros musicais, instrumentos e manifestações onde a música se faz presente. Ele estudou a música no Pará desde o período colonial até seus últimos dias, tendo falecido em 2013.

Considerações finais.

A obra de Vicente Salles é vasta e sua coleção é fonte constante de conhecimentos dos mais diversos. Salles alimentou a coleção com novos documentos até as vésperas de sua partida. Os Fundos Medina do Amaral e Ettore Bosio foram doados para o MUFPA recentemente e neles encontram-se boa parte da obra de Ettore Bósio e muitas outras obras dos mais diversos gêneros musicais.

A cada dia que procuramos conhecer novos textos e nas preciosas conversas com Marena, sua esposa, descobrimos que Vicente Sales não somente é o maior pesquisador que o Pará já teve, como é um homem de amplos conhecimentos sobre muitos assuntos: um polígrafo. Salles não menosprezava qualquer documento ou informação. Tudo era importante, até mesmo um simples cartão de visita.

A trajetória de Vicente Salles revela a potência transformadora do compromisso ético com a preservação da memória cultural. Sua obra, marcada por rigor metodológico, sensibilidade histórica e profundo respeito pelas expressões musicais da Amazônia, constitui um legado inestimável para os estudos musicológicos brasileiros. Mais do que um historiador ou colecionador, Salles atuou como um verdadeiro mediador entre o passado e o presente, entre os documentos esquecidos e os saberes vivos que compõem a diversidade musical da região Norte.



O acervo por ele reunido composto por partituras raras, gravações, entrevistas, artigos, livros e edições musicais não apenas resgata a História da Música Paraense e Amazônica, mas também oferece subsídios fundamentais para pesquisadores, educadores, músicos e gestores culturais interessados em compreender a complexidade e a riqueza dessa produção artística. Sua atuação como editor, organizador e divulgador de obras musicais contribuiu para reverter parte dos silenciamentos impostos às culturas do Norte, inscrevendo-as no repertório da memória nacional com dignidade e autenticidade.

Dessa forma, o presente estudo reafirma a relevância de Vicente Salles como referência indispensável para a História da Música no Brasil, especialmente no que tange à construção de uma Musicologia comprometida com a pluralidade cultural, a justiça histórica e a valorização de vozes historicamente marginalizadas. Cabe, portanto, às instituições, universidades e pesquisadores, dar continuidade a esse trabalho, assegurando a difusão e a atualização de seu legado, para que a memória musical da Amazônia siga viva e acessível às gerações futuras.

Referências

BLACKING, John. How musical is man? Seattle: University of Washington Press, 1973.

KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

MAFRA, Alessandra Regina e Souza. O arauto da cultura paraense: uma história intelectual de Vicente Salles. Dissertação (Mestrado). Orientadora, Magda Maria de Oliveira Ricci. Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2012.

SALLES, Vicente. Ave Maria para soprano, mezzo-soprano e contralto, da ópera Duque de Vizeu. Terceto vocal a capella. Italiano. Brasília, 2001. 3 p.

SALLES, Vicente. A viagem maravilhosa de Villa-Lobos. Brasília: MicroEdição do Autor, 1994.

SALLES, Vicente. Enrico Bernardi (Milão, Itália, 11/02/1838; id. 17/07/1900) - Belém, marcha para piano de Enrico Bernardi. (1880-1938). Brasília, MicroEdição de Vicente Salles, 2000. 4 p.

SALLES, Vicente. As Nazareidas – O Círio. Poema sinfônico brasileiro, para orquestra. Brasília, MicroEdição de Vicente Salles, 2001. 3 p.



SALLES, Vicente. Pimenta nos cuscus. Samba carnavalesco amazônico. Segundo Manuscrito datado de Pará 03-05-1914. Brasília: MicroEdição de Vicente Salles, 2001. 6 p.

SALLES, Vicente. Quinteto: flauta, violino, violoncelo, contrabaixo e piano. Brasília: MicroEdição de Vicente Salles, 1997.

SALLES, Vicente. A Taboca do Ceguinho & Samba do Costa. Brasília: MicroEdição de Vicente Salles, 1997.

SALLES, Vicente. Cenas pitorescas brasileiras para orquestra sinfônica de Ettore Bosio. Brasília: MicroEdição de Vicente Salles, Belém, 1997.

SALLES, Vicente. A Carlos Gomes, os compositores do Pará. Belém: Prefeitura Municipal de Belém/FUMBEL, 1996.

SALLES, Vicente. A modinha no Pará. Belém: IAP, 2004.

SALLES, Vicente. A música e o tempo no Grão-Pará. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1980.

SALLES, Vicente. A Música e o Tempo no Grão-Pará: período imperial e colonial. 2. ed. Belém, PA: Paka-Tatu, 2023.

SALLES, Vicente. A Música e o tempo no Grão-Pará: Belle époque. 2. ed. Belém, PA: Paka-Tatu, 2023.

SALLES, Vicente. A música sacra no Pará. Belém, PA: Paka-Tatu, 2021.

SALLES, Vicente. Bibliografia Brasileira de Antônio Carlos Gomes. Belém: Prefeitura de Belém/FUMBEL, 1996.

SALLES, Vicente. Carlos Gomes – Passagem e influência em várias regiões brasileiras. In: Carlos Gomes: uma obra em foco. Rio de Janeiro: Funarte/Instituto Nacional de Música/Projeto Memória Musical Brasileira, 1987.

SALLES, Vicente. Canto orfeônico no Pará. Revista de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília, v. 1, n. 1, jul. 2007.

SALLES, Vicente. Lundu: canto e dança do negro do Pará. 1. ed. Belém, PA: Paka-Tatu, 2016.

SALLES, Vicente. Maestro Gama Malcher: patrono da cadeira 24 da Academia Brasileira de Música. Brasília: MicroEdição do Autor, 1999.

SALLES, Vicente. Memória histórica do Instituto Carlos Gomes. Brasília: MicroEdição do Autor, 1995.

SALLES, Vicente. Música e músicos do Pará. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1970.



SALLES, Vicente. Música e músicos do Pará. 2. ed. corr. e ampl. Brasília: MicroEdição do Autor, 2002.

SALLES, Vicente. Os mocambeiros: negros no Baixo Amazonas-Pará. Brasília: MicroEdição do Autor, 1995.

SALLES, Vicente. Paulino Chaves (Centenário do pianista e compositor). Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1983.

SALLES, Vicente. Santarém: uma oferenda musical. Belém: UFPA/Imprensa Universitária, 1981.

SALLES, Vicente. Sociedades de Euterpe: as bandas de música no Grão-Pará. Brasília: Edição do Autor, 1985.

SALLES, Vicente. Roberto de Barros (Portugal, 1861; Belém, 1926) - Os girondinos. Passo-doble para piano. Executado no Teatro da Paz nos bailes de carnaval de 1886. Brasília, MicroEdição de Vicente Salles, 2000. 4 p.

SALLES, Vicente. Waldemar Henrique – Canções. [Ensaio introdutório]. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

SALLES, Vicente. Teatro Experimental Waldemar Henrique. In: Teatro Experimental Waldemar Henrique. Belém: Secult, 1997.

